

CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DENTRO DO AMBIENTE
ESCOLAR COMO ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO DA FALA DA CRIANÇA
AUTISTA

CONTRIBUTIONS OF PEDAGOGICAL PRACTICE WITHIN THE SCHOOL
ENVIRONMENT AS A STIMULUS TO THE DEVELOPMENT OF SPEECH IN
AUTISTIC CHILDREN

Lara Antunes Rodrigues Oliveira¹ – Rede de Ensino Doctum
Raiany Machado de Mello Silva² – Rede de Ensino Doctum
Shemilly Silva de Mattos³ – Rede de Ensino Doctum
Iêda Barra de Moura Galvão⁴ – Rede de Ensino Doctum

Resumo

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como tema central a contribuição pedagógica dentro do ambiente escolar. Trata-se de uma exploração realizada com bases teóricas e aplicação em Pesquisa de Campo com objetivo de estabelecer a relação entre as contribuições da prática pedagógica no desenvolvimento da fala da criança autista dentro do ambiente escolar. Além de trazer a relevância do ambiente familiar como propulsor à emergência do desenvolvimento da criança autista, o ambiente mostra-se importante também para possíveis descobertas acerca de condições diferenciadas de crescimento.

Palavras-chave: autismo; prática pedagógica; desenvolvimento da fala.

Abstract

This course conclusion schoolwork (TCC) has as its central theme the pedagogical contribution within the environment. It is an exploration conducted with theoretical bases and application in a field research environment with the objective of establishing a relationship between the contributions of pedagogical practice in the development of autistic child's speech within the school. In addition to bringing the importance of the family environment as the promoter of the emergence of the development of the autistic child, the environment itself for discoveries about the conditions of growth as well.

Key words: speech emergence; family relations; speech development.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo do trabalho é apresentar como a falta de importância com as práticas pedagógicas voltadas para crianças autistas tem sido prejudicial ao estímulo a emergência à fala de crianças autistas.

Este trabalho de conclusão de curso trata-se de uma exploração realizada com bases teóricas e aplicação em Pesquisa de Campo com objetivo de estabelecer a relação entre as contribuições da prática pedagógica no desenvolvimento da fala da criança autista dentro do ambiente escolar. Além de trazer a relevância do ambiente familiar como propulsor à emergência do desenvolvimento da criança autista, o ambiente mostra-se importante também para possíveis descobertas acerca de condições diferenciadas de crescimento.

O termo “autismo” perpassou por diversas alterações ao longo do tempo, atualmente é chamado de Transtorno do Espectro Autista (TEA) pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) (APA, 2014). As características do espectro são prejuízos persistentes na comunicação e interação social, bem como nos comportamentos que podem incluir os interesses e os padrões de atividades, sintomas que estão presentes desde a infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário do indivíduo (APA, 2014, APUD ONZI & GOMES, 2015, P.189).

O ambiente em que a criança vive, a família e/ou quem cuida, são grandes responsáveis por entender a importância de conhecer o processo de aquisição e desenvolvimento da fala, sendo eles os principais influenciadores deste processo, cabe a eles também identificar e aceitar que existem diversos distúrbios e seus sintomas podem ser identificados através desse prévio conhecimento.

Como já foi referido, a qualidade das interações que a criança estabelece com os outros e com aquilo que as rodeia, bem como a qualidade dos estímulos presentes no seu mundo, são fundamentais para um bom desenvolvimento da dimensão lexical (BRUNER, 1983 APUD CORREIA, 2011).

A composição da palavra autismo traz a união de dois termos que significam olhar para si (autos e ismo). Pessoas que possuem Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), não tem facilidade em olhar para o outro, nas mais diversas formas de interpretação do termo “olhar”. Existem limitações na interpretação do outro, já que as emoções e convivência se delimitam ao seu próprio mundo, regras e particularidades.

Kanner afirma que autistas possuem ausência de comunicação e dificuldades para realizar atividades motoras.

Em 1943, Leo Kanner descreveu, pela primeira vez, 11 casos do que denominou *distúrbios autísticos do contato afetivo*.⁵ Nesses 11 primeiros casos, havia uma "incapacidade de relacionar-se" de formas usuais com as pessoas desde o início da vida. Kanner também observou respostas incomuns ao ambiente, que incluíam maneirismos motores estereotipados, resistência à mudança ou insistência na monotonia, bem como aspectos não-usuais das habilidades de comunicação da criança, tais como a inversão dos pronomes e a tendência ao eco na linguagem (ecolalia). Kanner foi cuidadoso ao fornecer um contexto de desenvolvimento para suas observações. Ele enfatizou a predominância dos déficits de relacionamento social, assim como dos comportamentos incomuns na definição da condição. (Klin, 2006, p.4).

O transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de perturbação do desenvolvimento neurológico que traz como características diversas dificuldades de relação social, e as mais comuns são: falta de contato visual, a não identificação de sentimentos, rotinas e costumes de repetição, alta sensibilidade, atraso no desenvolvimento da fala e o uso da terceira pessoa para se referir a si mesmo.

A maior parte das características são observadas de acordo com o passar dos anos, como uma evolução a longo prazo de constantes identificações e individualidades que são desenvolvidas. Portanto, de que forma poderemos abordar o ensino em

¹ - Graduanda em Pedagogia – e-mail: laraantunesr@gmail.com

² – Graduanda em Pedagogia – e-mail: raianymachadoo25@gmail.com

³ – Graduanda em Pedagogia – e-mail: shemimattos@gmail.com

⁴ - Mestre em Letras – e-mail: iedagalvao@doctum.edu.br

formato prático e prestativo ao desenvolvimento da criança com TEA?

2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento da linguagem é um processo natural do crescimento e se dá pelas interações que ocorrem dentro dos ambientes de vivência da criança. Tendo em vista que o estímulo familiar é um dos principais propulsores do desenvolvimento à fala e que o ambiente pedagógico deve ser o principal auxílio com o qual as crianças possam ter continuidade nesse processo, compreendemos que a inserção em um ambiente de estímulo à emergência a fala é ainda mais importante para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Pode-se observar que em ambos os casos de estudo, foram encontradas dificuldades para realizar a escolha do ambiente escolar ideal, que pudesse trazer inclusão e amparo ao desenvolvimento.

Durante o acompanhamento, ambos familiares foram encaminhados a mais de um profissional e puderam perceber a ausência e diferença de métodos adotados dentro e fora do ambiente pedagógico. Observa-se que a metodologia indicada: Análise de Comportamento Aplicada (ABA, da sigla em inglês *Applied Behavior Analysis*) é oferecida pelo profissional atuante como psicopedagogo e que dentro das escolas há falta de capacitação e adequação dos profissionais com relação ao avanço dos estudos metodológicos inclusivos.

A terapia ABA é diretiva e busca compreender as potencialidades do desenvolvimento da criança autista, conduzindo cada etapa de forma adequada. Em seu método lúdico tem como expressividade o aproveitamento do espaço e sua descoberta, como uma experiência única para cada indivíduo.

Para compreender as demandas e necessidades deste estudo fez-se necessário a inserção em ambientes e realidades de famílias que necessitam do apoio pedagógico em sua amplitude. Por assim dizer, ambiente onde os profissionais devem possuir capacidade de domínio e interpretação das necessidades e

adequações necessárias para cada aluno.

2.1 Fundamentação Teórica

O presente artigo com tema Contribuições da Prática Pedagógica Dentro Do Ambiente Escolar Como Estímulo ao Desenvolvimento da Fala da Criança Autista, surgiu através da experiência com familiares e a falta de amparo e estrutura de diversas instituições de ensino. O estudo realizado com bases teóricas e aplicação em Pesquisa de Campo tem objetivo de apresentar a importância das relações de contribuição pedagógicas como estímulo a emergência à fala em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Os resultados que serão apresentados foram obtidos através da pesquisa baseada em dois diagnósticos atestados como CID-10:F84.0, com indicações para terapia de método Denver/ABA. A partir do uso das referências como base para construção do Projeto de Pesquisa, diário de bordo, questionário e relatos do acompanhamento médico, sabendo que a interação entre aluno e professor são também instrumentos para esse processo, compreende-se que o desenvolvimento da criança com diferentes individualidades e seu espectro necessita estar inserida em ambiente que a estimule em seu desenvolvimento.

A aquisição e desenvolvimento da linguagem não é adquirida através de uma aprendizagem formal, mas sim através das interações que o meio ambiental que rodeia a criança lhe proporciona. A exposição precoce a um ambiente familiar que forneça à criança todas as suas necessidades básicas, que seja rico em interações directas (progenitor/cuidador e criança) e repleto de diversas experiências linguísticas é fundamental para um bom desenvolvimento linguístico (CORREIA, 2011, P.10).

A linguagem se inicia muito precocemente, desde o nascimento do bebê, sendo um marco no crescimento infantil. A atuação da família no contexto geral do processo do desenvolvimento da criança é de extrema importância.

As crianças desenvolvem no primeiro ano de vida suas diversas fases e variedades de sons.

- Recém-nascido: o choro é a forma de comunicar a fome e a dor.

- A partir do segundo mês: os choros se diferem por tons e é possível identificar melhor o que a criança está sentindo. Além disso, é nesse período que a criança começa a sorrir, olhar, dar atenção aos sons e vocalizar.
- A partir do sexto mês: o balbuciar se torna intenso e começam a brincar com os sons que conseguem fazer.
- A partir dos nove meses: a criança passa a reproduzir o que o ambiente a influencia a fazer.

Esta fase é caracterizada pela emissão de sons que progridem do choro e da produção de fones como “ahhh” ou “gritinhos”, para os balbucios, gestos e imitação de sons embora não haja compreensão dessa imitação. Há um repertório de sons sequenciados em padrões que soam como linguagem, mas que parecem não possuir significado. Ao longo desse período os bebês desenvolvem a habilidade de reconhecimento e de compreensão dos sons da fala e a capacidade de utilização de gestos com significado, e apenas no final do primeiro ano dizem a primeira palavra. Vale ressaltar que a fase pré linguística é rica em expressão emocional. (MIRANDA & SENRA, 2012, P.3)

O ambiente em que a criança vive, a família e/ou quem cuida, são grandes responsáveis por entender a importância de conhecer o processo de aquisição e desenvolvimento da fala, sendo eles os principais influenciadores deste processo, cabe a eles também identificar e aceitar que existem diversas individualidades e seus sintomas podem ser identificados através desse prévio conhecimento. Além disso, ao obter o diagnóstico através de um profissional da saúde, o professor que atua diariamente no âmbito pedagógico deve se ater as diversas formas de comportamento para promover o uso correto de abordagem de ensino que irá estimular o desenvolvimento da criança.

O autismo é um transtorno que afeta a comunicação, a capacitação cognitiva e a interação social. Algumas crianças apresentam uma grande dificuldade na linguagem, chegando ao mutismo. Outros fatores como: comportamentos, interação social e falta de contato visual, são algumas características do autismo.

A escola é um espaço que se deve adaptar para receber todas as necessidades das crianças, tornando-se assim uma escola inclusiva. A escola inclusiva consegue enxergar o aluno, as suas dificuldades, tornando o aluno mais valorizado.

Para que ocorra a intervenção pedagógica, é necessário que a criança tenha o

diagnóstico com laudo descritivo feito por um médico neurologista possibilitando aos profissionais que criem as abordagens pedagógicas necessárias para auxílio no desenvolvimento da fala da criança.

A aquisição e desenvolvimento da linguagem é um processo gradual e natural, uma vez que não é necessária a existência de uma instrução formal, para que a sua aquisição aconteça. É necessário que, por um lado não existam anomalias ao nível das estruturas anatómicas, permitindo que o acto de fala aconteça, e por outro lado que ocorram influências ao nível do meio ambiental, que vão interferir e influenciar no aparecimento e enriquecimento da linguagem (Pinto, 2002).

Entende-se a partir da compreensão do estudo abordado pela tese *A Gestão Curricular e o Desenvolvimento de Competências (Meta)linguísticas na Criança de 4 e 5 anos* que quando a criança não possui o desenvolvimento da fala enquadrado dentro dos padrões de forma gradual e natural, existe a necessidade de um ambiente propício para o surgimento e emergência à fala.

A escola é um espaço que se deve adaptar para receber todas as necessidades das crianças, tornando-se assim uma escola inclusiva. A escola inclusiva consegue enxergar o aluno, as suas dificuldades, tornando o aluno mais valorizado.

A escola, família e terapeutas quando em conjunto melhoram o desenvolvimento social, intelectual e cognitivo do indivíduo.

2.2 Procedimentos Metodológicos

A metodologia aplicada a este projeto foi a pesquisa ação que se insere no campo da pesquisa de qualitativa.

Segundo Günther (2006, p.205)

Este estudo é especialmente interessante do ponto de vista do método da pesquisa qualitativa, ao mesmo tempo em que se constitui como exemplo de triangulação, i.é, uma integração de diferentes abordagens e técnicas – qualitativas e quantitativas – num mesmo estudo.

Foram feitas diferentes análises para que através da pesquisa juntamente com as

buscas teóricas, até que se chegasse a uma consideração sobre o tema trabalhado pelo projeto como:

- Incentivar a participação da família no desenvolvimento das crianças.
- Analisar o comportamento das crianças de acordo com o ambiente em que vive.
- Alertar sobre a necessidade de entender as diferentes fases do crescimento da criança.
- Promover o conhecimento sobre a importância das práticas pedagógicas dentro do ambiente escolar como estímulo ao desenvolvimento da fala da criança autista .

Os estudos analisados foram baseados em todos os meses desde o nascimento do L.A.W. e T.S.M. até o diagnóstico, observados de acordo com o conhecimento de cada fase do desenvolvimento da fonação de crianças.

Questões levadas à família:

As seguintes questões e respostas foram apresentadas a família de T.S.M.

- Após o período de licença maternidade, qual a média de tempo que vocês tinham contato com ele nos dias de semana?

O contato era constante, estávamos em período de pandemia, ficávamos em casa

sempre e quando saíamos era para consultas médicas. A mãe teve o contato diário por completo, já o pai saía para trabalhar e só o via novamente a noite.

- Vocês o incentivam a pedir pelas coisas?

O incentivo teria que vir de todos a sua volta, porém nem todos ainda se adaptaram a forma dele de diálogo, eu mãe, sempre que vou incentiva-lo abaixo na altura dele e o incentivo à mostrar ou falar o que deseja. As pessoas a volta dele (familiares) começaram a entender após os 3 anos então, estão em processo de aprendizagem da linguagem corporal e visual com ele, mas sempre incentivamos o mesmo a nos direcionar/falar o que deseja.

- Ele responde aos contatos?

Durante um período o contato era somente comigo (mãe) e com o pai. Porém após o uso de medicamento e terapias ele evoluiu positivamente e agora já responde a contato e estímulos de outros. O contato visual melhorou 80%, já conseguimos fazer com que nos olhe nos olhos sempre que vamos dialogar.

- Qual a média de horas que ele assiste televisão?

Atualmente 1h (máximo), porém antes ele via cerca de 6/7h por dia. Era a maneira de vê-lo mais tranquilo.

- Antes do trabalho com a pediatra, vocês mostravam objetos tentando incentiva-lo a falar?

Sim, ele falava, tinha um diálogo conosco que foi interrompido de uma vez só, o que fez com que o pediatra também notasse a diferença de comportamento.

- Quando iniciaram no ambiente escolar, vocês tiveram um bom amparo pedagógico ?

Não, pois não tínhamos diagnóstico e sempre ouvíamos que ele estava agitado, que sempre estava procurando algo para se distrair.

- Sentiram que o ambiente escolar estava adaptado de forma correta para seu filho ?

Não, não estava! Ele foi sendo moldado conforme o tempo de convivência, com as experiências é muito diálogo entre escola e família.

- Qual foi a maior dificuldade que tiveram dentro do ambiente escolar ?

Com toda certeza os primeiros meses, ouvir que era impossível trabalhar com o T.S.M e outros amigos em sala de aula pois ele não parava com a agitação, acredito que essa tenha sido a parte mais difícil e dolorosa de ouvir como mãe atípica.

As seguintes questões e respostas foram apresentadas a família de L.W.A.

- Após o período de licença maternidade, qual a média de tempo que vocês tinham contato com ele nos dias de semana?

Contato de uma vida normal. Pai e mãe trabalhavam fora em tempo integral. Então a noite era contato total a partir do jantar.

- Vocês o incentivam a pedir pelas coisas?

Incentivamos a pedir tudo. Nada pode ser apontado ou resmungando. Incentivamos a

falar claramente, pausadamente e de maneira objetiva.

- Ele responde aos contatos?

Responde. Esporadicamente ele evita os contatos de qualquer tipo.

- Qual a média de horas que ele assiste televisão?

Após começar a escola, quatro horas por dia.

- Antes do trabalho com a pediatra, vocês mostravam objetos tentando incentiva-lo a falar?

Desde sempre. Coisas simples como mamãe, papai, auau, bola, carro etc etc. Ele iniciou o processo de fala bem e cedo, mas interrompeu bruscamente em algum momento. Hoje fala tudo e de tudo.

Inclusive a cacofonia é o padrão mais característico do diagnóstico nele.

- Quando iniciaram no ambiente escolar, vocês tiveram um bom amparo pedagógico ?

Quando iniciamos só existia a nossa desconfiança e não um diagnóstico. Então aparentemente atendia. Com o diagnóstico e as coisas mais evidentes, em tese e na maioria dos pontos a escola atende. Mas, pedagogicamente, a maioria ainda precisa de preparo e apoio maior.

- Sentiram que o ambiente escolar estava adaptado de forma correta para seu filho ?

Não. Mas não temos ideia ainda do que é esse preparo. Enquanto a escola estiver

sendo boa e claramente ajudando na evolução dele em todos os aspectos, a adaptação do ambiente fica em segundo plano.

- Qual foi a maior dificuldade que tiveram dentro do ambiente escolar ?

Horário e rotina. Necessitamos que ele estude de manhã em virtude do nosso trabalho. Fazê-lo mudar para acordar cedo foi uma grande adaptação. Além disso tivemos problema com uma professora despreparada, mas que tem sido superado aos poucos e com eficiência.

2.3 Resultados e Discussão

Como dito anteriormente, com a análise de todo material foi possível entender a importância do ambiente em que a criança está inserida, onde a comunicação e os incentivos devem ser colocados como atitudes diárias e em todos os momentos.

Nos casos analisado, embora apresentados sintomas e desconfianças entre 0 aos 3 anos, só foram obtidos diagnósticos definitivos quando ambas as crianças completaram 4 anos, onde se inicia o tratamento para evitar possíveis prejuízos cognitivos, neurológicos e outros.

Os pais dos indivíduos com TEA são normalmente os primeiros a verificar que algo diferente está acontecendo com seu filho. Nesse momento, começa a busca por auxílio, sendo um período de incertezas o que antecede o processo de elaboração e formação do diagnóstico. No entanto, cabe salientar sobre a importância da forma como esse diagnóstico é elaborado pelos pais das crianças com TEA (Onzi & Gomes, 2015, p.192).

O ambiente pedagógico encontra-se em extrema defasagem, são diversos profissionais atuantes que em grande maioria, não se encontram aptos e preparados para trabalhar em ambientes diversificados.

A educação atual do Brasil possui a Lei nº 13.146 que assegura os direitos de inclusão e é destinada a assegurar e promover condições de igualdade. Contudo, a lei não

conta com uma regulamentação que desenvolva capacitação e adequação de forma ampla e regular dos profissionais atuantes em sala de aula.

A cada ano torna-se possível identificar e diagnosticar com ainda mais praticidade o Transtorno do Espectro Autista, mas ainda que isso ocorra a capacitação dos atuantes dentro do ambiente pedagógico não corre na mesma velocidade, o que ainda nos traz ambientes que não são inclusivos.

É possível encontrar, como ocorre com os casos de estudo deste artigo, essa grande deficiência no ensino brasileiro, tanto em instituições de ensino público quanto em instituições de ensino particulares. Observa-se que a falta da obrigatoriedade de capacitação de profissionais, torna as práticas inclusivas defasadas, visto que, a maioria dos profissionais não está apto e não sabe como desenvolver práticas pedagógicas que possibilitem a forma correta de recepcionar e auxiliar o ensino de crianças com transtorno do espectro autista.

Existem diversas instituições particulares que já praticam essa abordagem de adaptação e capacitação para com famílias que necessitam desse amparo, porém, estas possuem alto custo e não atendem a grande demanda popular de famílias de baixa renda que precisam do atendimento e ambiente preparado para as especificidades de seus filhos.

3 CONCLUSÃO

A criança com TEA possui espectros, em uma forma clara de ser compreendido: possui diversidades comportamentais que variam de acordo não só com seu desenvolvimento, mas, como também, particularidades de seu caso clínico.

De acordo com o último ano do Censo da Educação Superior, feito pelo Inep, em 2021 o total de pessoas graduadas e atuantes como professor era igual a 2,5 milhões pessoas. Um número expressivamente alto que, contudo, em sua grande maioria está são profissionais que não se encontram preparados para a recepção de alunos com transtorno do espectro autista e demais especificidades que demandam conhecimento de abordagem adequada.

O Brasil é um país com muitas políticas públicas que visam melhorar e abraçar as

diversidades, mas que possui grande atraso no que se diz respeito as efetividades com relação a demanda.

O ensino precisa estar em constante avanço, porque a ciência está em constante avanço e faz-se necessário que educadores estejam progredindo junto as descobertas, para que assim toda política que está em promoção de igualdade seja de fato exercida.

Os educadores devem ter o direito/dever de periodicamente estar em processo de nivelamento e capacitação (por meio de seus órgãos responsáveis municipais e estaduais, bem como instituições particulares através de seus responsáveis) que precisam criar um calendário de atualização periódico de capacitação dos profissionais atuantes nas redes de ensino, promovendo cursos de extensão curricular que atualizem os profissionais para aptidão da recepção inclusiva em ambiente pedagógico.

Este esforço provavelmente irá elucidar a efetivação das leis que garantem a promoção da educação inclusiva, bem como, auxiliar no processo de desenvolvimento de alunos com transtorno do espectro autista dentro do ambiente pedagógico.

Faz-se necessário entender que todo preparo prévio possibilita que os profissionais sejam capazes de elaborar projetos pedagógicos cada vez mais efetivos e que irão auxiliar na emergência à fala da criança autista, que estará cada vez mais em ambientes receptivos e de compreensão de suas necessidades.

AGRADECIMENTOS

Às famílias e professores, pela disponibilidade em participar e auxiliar este estudo e permitir a produção de conhecimento.

Aos nossos queridos professores e coordenadores que estiveram conosco em nosso período acadêmico, exercendo com excelência o papel como instrumento de conhecimento de conhecimento.

Um agradecimento especial as professoras que nos inspiraram e nos fizeram permanecer firmes até o fim do curso: Prof. Giselle Cristina de Souza Dutra, Prof. Monique Montenegro e Prof. Sylvana Torres.

REFERÊNCIAS:

CORREIA, de Sá, Sara Filipa. **Desenvolvimento da linguagem em crianças inseridas em ambiente familiar e institucionalizadas.** Faculdade de Ciências da Saúde. Porto, 2011.

MIRANDA, Barbosa, Josete et al. **Aquisição e desenvolvimento da linguagem:** contribuições de Piaget, Vygotsky e Maturana. Portal dos Psicólogos. Juiz de Fora, 2012.

KLIN, Ami. **Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral.** Brazilian Journal of Psychiatry. New Haven, 2006.

DOS SANTOS, Marinho, Lílian et al. **Conhecimento e instrumentalização de professores sobre desenvolvimento de fala:** ações de promoção da saúde. CEFAC. Rio de Janeiro. Jul-Ago, 2010.

MARCHETTI, Tavares, Paula et al. **Desempenho em consciência silábica e fonêmica em crianças com desenvolvimento de fala normal e desviante.** CEFAC. São Paulo, 2009.

GÜNTHER, Hartnut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa:** esta é a questão?. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Universidade de Brasília. Maio-Ago, 2006.

ONZI, Zanella, Franciele et al. **Transtorno do espectro autista:** a importância do diagnóstico e reabilitação. Caderno Pedagógico, p.188-199. Porto Alegre, 2015.

KANNER L. Autistic disturbances of affective contact. Nerv Child. 1943;2:217-50. **Acta Paedopsychiatr**, n. 35, v.4, p.100-36, 1968. In: KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 28, supl. 1,

p. s3-s11, 2006.

Pinto, F. (2002). ***A Gestão Curricular e o Desenvolvimento de Competências (Meta)linguísticas na Criança de 4 e 5 anos.*** Tese de Mestrado. Universidade de Aveiro, Aveiro.